
AS TIRINHAS DE ARMANDINHO SOB A PERSPECTIVA SEMIOLINGUÍSTICA: CIRCUNSTÂNCIAS DE DISCURSO E ATO DE LINGUAGEM

ARMANDINHO'S COMIC STRIPS FROM A SEMIOLINGUISTIC PERSPECTIVE: CIRCUMSTANCES OF DISCOURSE AND LANGUAGE ACT

Camila Magalhães Linhares

Graduada em Letras-Português pela UFPI e mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da mesma instituição. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso – NEPAD/UFPI/CNPq.

E-mail: linharescamilam@gmail.com

RESUMO

As tirinhas são gêneros textuais multimodais que estão presentes nas mais diversas literaturas, desde as infantis, em revistas em quadrinhos, livros didáticos, até as encontradas em jornais, que podem conter caráter mais crítico e a base da compreensão desse gênero está na interpretação do texto, das imagens, bem como no conhecimento de mundo do leitor. O presente artigo consiste em um recorte de dissertação de mestrado que busca investigar as circunstâncias de discurso e a construção do ato de linguagem em tirinhas de *Armandinho*, publicadas durante os meses iniciais da pandemia do vírus SARS-CoV-2, o novo coronavírus (março a dezembro de 2020). O principal aporte teórico deste trabalho é a Análise do Discurso Semiolinguística proposta por Patrick Charaudeau (2012, 2017). Nossa análise constatou que os diversos atos de linguagem contidos no corpus são compostos por uma dimensão explícita, através de desenhos, diálogos, símbolos e textos dispostos na sequência dos quadros representados, e por uma dimensão implícita, que engloba as circunstâncias de discurso. Estas últimas são marcadas por situações às quais os personagens da tirinha são expostos, funcionando como uma representação dos discursos que emanam da sociedade atual.

Palavras-chave: Ato de Linguagem; Circunstância de discurso; Tirinhas; Armandinho; Semiolinguística.

ABSTRACT

The comic strips are multimodal textual genres that are present in the most diverse literatures, from children's, in comic books, textbooks, to those found in newspapers, which may contain a more critical character and the basis of understanding this genre is in the interpretation of the text, images, as well as the reader's knowledge of the world. The present article consists of a cut of a master's thesis that seeks to investigate the circumstances of discourse and the construction of the language act in Armandinho's comic strips, published during the initial months of the SARS-CoV-2 virus pandemic, the new coronavirus (March to December 2020). The main theoretical contribution of this work is the Semiolinguistic Discourse Analysis proposed by Patrick Charaudeau (2012, 2017). Our analysis found that the various acts of language contained in the corpus are composed of an explicit dimension, through drawings, dialogues, symbols and texts arranged in the sequence of the represented pictures, and by an implicit dimension, which encompasses the circumstances of discourse. The latter are marked by situations to which the characters in the strip are exposed, functioning as a representation of the discourses emanating from today's society.

Keywords: Language Act; Circumstance of discourse; Comic strips; Armandinho; Semiolinguistics.

INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos, dotadas de recursos linguísticos e imagéticos, se dispõem a contar uma narrativa, ficcional, embora com um forte atravessamento do real, tanto pelos cenários como pelos contextos situacionais, representando feitos ou situações da sociedade inseridas em um determinado contexto espaço-temporal. Esse registro de histórias que carregam representações das sociedades nas quais estão inseridas se assemelha a práticas humanas muito antigas, como nas pinturas rupestres, as narrativas em paredões egípcios ou em vasos gregos antigos. O paralelo de semelhança entre essas atividades pode ser traçado com base nas descrições sequenciais de fatos, por vezes retratando acontecimentos cotidianos, mas também retratando deuses e heróis como modelos a serem adorados ou seguidos.

Assim como todas as narrativas, as histórias em quadrinhos carregam em si representações de crenças, hábitos, imaginários sociais, entre outros aspectos socioculturais, a fim de construir uma relação de verossimilhança, podendo também constituir um veículo de disseminação de acontecimentos ou informações. Algumas dessas histórias podem ser consideradas uma forma de expressão de realidade, a depender do contexto, abordagem e aproximação com um referencial real, são materiais que tendem a permitir identificar imaginários sociais de um dado grupo retratado.

Nesse sentido, os quadrinhos como conhecemos hoje surgiram no início do século XIX, juntamente à prensa a vapor, o que possibilitou a maior circulação dos materiais impressos em larga escala, devido à rápida reprodução destes. Para Patati e Braga (2006, p. 12), “o advento da imprensa popular industrializada, nos Estados Unidos, deu mais agilidade ao desenho enquanto comentário voluntário ou mesmo involuntário da realidade”. Posteriormente, esse gênero passou a ser incluído em jornais, abrindo, então, o leque de oportunidades de uso dos quadrinhos, tornando-se uma ferramenta útil para a disseminação de valores ideológicos de legitimação, ou de contestação de uma determinada ordem social, pois absorveu essas características de poder de alcance e persuasão de veículos midiáticos aliado à atratividade da leitura em decorrência ao uso de imagens e textos curtos. Consequentemente, os quadrinhos se tornaram de grande relevância para a compreensão da sociedade tanto atualmente, como em um determinado momento histórico.

Aliado a esses fatores, os quadrinhos são o gênero que gira exatamente em torno da liberdade de criação e expressão do artista. Essa característica em especial torna-se bastante relevante ao compreendermos a rapidez na qual diversos assuntos podem ser abordados e postos em circulação, tendo em vista que na atualidade, é perceptível a importância dos gêneros textuais de rápida leitura e propagação por meios de mídias sociais. Sobre isso, McCloud (1995, p.212) relata que:

os quadrinhos oferecem recursos tremendos para todos os roteiristas e desenhistas: constância, controle, uma chance de ser ouvido em toda parte, sem medo de compromisso... oferece uma gama de versatilidade com toda a fantasia potencial do cinema e da pintura, além da intimidade da palavra escrita.

Assim sendo, as histórias em quadrinhos, que classificaremos neste trabalho pela nomenclatura de “tirinhas” a fim de organização, de acordo com a classificação de Procópio (2008), na qual tirinha e quadrinho são gêneros bem próximos. De acordo com essa categorização, a diferença entre esses está na quantidade de quadrinhos, nos quais as tirinhas são compostas de três ou quatro quadros e as histórias em quadrinhos possuem acima de cinco quadros.

Em decorrência da problemática mundial de saúde gerada pela pandemia da Covid-19, doença respiratória causada pelo vírus Sars-Cov-2, as expressões midiáticas e artísticas do mundo todo se voltaram para uma nova realidade de constantes novidades e mudanças nos mais diversos níveis estruturais da sociedade. Como principal consequência da disseminação do vírus, medidas drásticas de distanciamento social foram adotadas em larga escala, incluindo fechamento de escolas, universidades e implantação de trabalho via remota. Todas essas medidas culminaram em um grande aumento do tempo “on-line” da população a nível mundial, aumentando o acesso e a quantidade de conteúdos consumidos e gerados na internet. Nesse contexto, destacamos o ambiente virtual de interações sociais como fonte para coletar o nosso objeto de estudo.

Isso posto, neste artigo, teremos como interesse observar as circunstâncias de discurso que permeiam os discursos no início da pandemia de SARS-CoV-2, o novo Coronavírus, no Brasil. Para isso, escolhemos como *corpus* as tirinhas de “Armandinho”, disponibilizadas nas redes sociais de divulgação da série. Esse *corpus* foi escolhido pelo fato de ser um quadrinho de grande alcance de público, bem como por ser bastante regular e atual em suas temáticas e publicações. Essas tirinhas também apresentam, em grande parte, críticas quanto ao cenário sociopolítico brasileiro. De maneira análoga, também se faz nosso objetivo, observar como se concretiza o ato de linguagem no corpus selecionado.

Para isso, iremos analisar as tirinhas do personagem Armandinho que abordam a Covid-19, com base na Semiologia, focando em específico, analisar as tirinhas enquanto ato de linguagem, explicitando suas dimensões explícita (configuração semiológica) e implícita (circunstâncias de produção/ interpretação), além de seus espaços de restrições e estratégias; investigar o contrato de comunicação estabelecido entre os parceiros e protagonistas do ato de linguagem evidenciando seus componentes (finalidade, identidade dos participantes, propósito e circunstâncias materiais).

Destaca-se o presente trabalho como a continuidade de trabalhos desenvolvidos pelo grupo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Análise do Discurso (NEPAD/UFPI/CNPq), que realizaram pesquisas no campo Semiológico e publicadas em Moura; Batista Jr. e Lopes (2015, 2017); Lopes; Batista Jr. e Moura (2018); Moura (2020); Moura e Lopes (2021) e Moura e Magalhães (2021).

TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA, O ATO DE LINGUAGEM E AS CIRCUNSTÂNCIAS DE DISCURSO

A teoria semiolinguística, postulada pelo teórico Patrick Charaudeau (2005) discorre acerca dos processos necessários para a semiotização do mundo. Ele propõe que são necessários dois processos, o de transformação, que consiste na ação de significação realizada pelo sujeito e o processo de transação, que consiste na troca de significados entre sujeitos.

Ainda, Charaudeau (2005, p.5) discorre que o “ato de linguagem se realiza num duplo espaço de significância, o externo e o interno à sua verbalização, determinando dois tipos de sujeitos de linguagem”. Por esses sujeitos, que ele também chama parceiros, estabelece-se as relações de comunicação em um espaço interno e externo. Nos sujeitos externos, o locutor (sujeito comunicante) e o receptor (sujeito interpretante), já no espaço interno temos os seres de fala, também ditos como enunciador e destinatário.

Dos espaços de produção colocados, Charaudeau (2012, p. 53) explica que o interno é compreendido como o espaço de fala no qual se tem as representações languageiras das práticas sociais, correspondendo a uma representação discursiva. Já o circuito externo é ligado a imagem dos sujeitos “reais” em contexto psicossocial, correspondendo a representação de fato da situação de comunicação.

Contextualizando a teoria neste trabalho, o contrato de comunicação dos quadrinhos, o sujeito comunicante pode ser identificado como o autor e ilustrador, e o sujeito enunciador, por sua vez, como o próprio personagem da história. Ao trabalharmos, portanto, as tirinhas de *Armandinho*, identificamos o quadrinista autor, o catarinense Alexandre Beck, enquanto o personagem análogo bem como os outros personagens seriam os sujeitos enunciadoreis.

É relevante elucidar que o processo de interpretação não reside apenas e nem se restringe ao plano linguístico no qual se materializa a informação. Quando tratamos de comunicação e construção de sentidos, há de se considerar o contexto histórico-social no qual se insere a situação de comunicação. A partir dessas elucidações acerca da Teoria Semiolinguística, compreendemos, portanto, que nenhuma *encenação languageira* se dá sem a presença dos sujeitos, de um contexto e de um enunciado. Apesar desses três elementos, se faz necessário o esclarecimento de seus conceitos para a compreensão de sua relevância. Isso posto, o nosso ponto de partida será o entendimento de “enunciado”.

Para este artigo, consideramos que “certos enunciados não têm por finalidade a designação de um objeto ou um evento do mundo, mas referem-se a si mesmos, ou seja, não têm uma função referencial, mas autorreferencial.” (FIORIN, 2011, p. 167). Tal asserção remete aos enunciados *constativos* que existem por oposição aos *performativos* dentro dos estudos pragmáticos. Nessa mesma vertente teórica, os enunciados performativos vão fazendo brotar o ato de linguagem que tem como cerne o “agir por meio da linguagem”.

Charaudeau (2012) define o ato de linguagem como um encontro dialético entre o processo de produção e o de interpretação, dessa forma, é definido que o sujeito realiza um processo chamado de *semiotização do mundo*. Esse processo se constitui em dois estágios: o de transformação, no qual de acordo com Corrêa-Rosado (2014, p. 5), é aquele “sob a ação e o projeto de influência social do sujeito falante, transforma um ‘mundo a significar’ (o mundo referencial) em um ‘mundo significado’”; e o de transação, que, ainda de acordo com ele, “toma esse ‘mundo significado’ como objeto de uma troca entre um sujeito falante que assume o papel de enunciador do ato e um outro sujeito que joga o papel de destinatário desse objeto”.

Dito isso, Corrêa-Rosado (2014) explica que o processo de transformação é compreendido por quatro tipos de operações de ordem linguageira, são elas: as que transformam os seres do mundo real em “identidades nominais”, ou *operação de identificação*; as que se referem às identidades descritivas, ou *operação de qualificação*; as identidades narrativas, ou *operação de ação* e as que estabelecem relações de causalidade a partir da sucessão de fatos do mundo, também identificada como *operação de causação*.

Nesse viés, aportados pela Teoria Semiollingüística, os quatro princípios básicos que regulam as possibilidades das condições da comunicação definem o ato de linguagem como originário de uma situação concreta de troca, dependente de uma intencionalidade. Os princípios da interação e da relevância garantem que os parceiros se reconheçam e reconheçam seu direito à fala, além de possuir um conjunto mínimo de saberes partilhados dentro da comunicação. Pelos princípios da influência e da regulação, esses parceiros do ato linguageiro são possibilitados do uso de estratégias e manobras, que correspondem às possíveis escolhas dentro da encenação do ato de linguagem, compreendidas e elucidadas pelo contrato de comunicação.

De maneira análoga, o princípio da pertinência regulamenta todo o conhecimento prévio acerca dos seres envolvidos no contrato, abrangendo vivências de mundo, valores coletivos, os quais embora não sejam expressos precisam ser conhecidos para produção e compreensão do ato de linguagem. Ao considerar essa abrangência, compreende-se que o ato de linguagem é circunscrito em um duplo espaço de significância, um interno e um externo, constatando, por fim, que esses sujeitos são sobredeterminados pelas circunstâncias de fala que os ultrapassam. Do ponto de vista do contrato, então, essas circunstâncias limitam a compreensão do significado pelos sujeitos, excluindo o que seriam possíveis desvios de entendimento.

Por conseguinte, tem-se ainda que o sujeito comunicante, ao enunciar, vê-se diante de quatro processos linguageiros: o processo de regulação, que diz respeito à imposição da presença desse sujeito; o processo de identificação, que abrange à construção da imagem de si (ethos); o processo de dramatização, que diz respeito a utilizar de emoções a fim de um objetivo (pathos); e, por fim, o processo de racionalização que consiste na organização do discurso com uma finalidade (logos).

Por conseguinte, levando-se em consideração a análise de um ato de linguagem, Charaudeau (2012) diz que:

Analisar um ato de linguagem não pode consistir em dar conta apenas da intenção do sujeito comunicante (EUc). De um lado, porque o único objeto de observação que dispõe o sujeito analisante é um texto já produzido. Para o analista, não há uma forma de observar o conjunto do mecanismo que presidiu a produção do texto. Mesmo tentando reconstituir esse mecanismo, por analogia, mesmo se nos colocarmos no lugar do produtor do texto, será difícil para nós apreender nossas próprias operações psico-socio-biológico-mentais. Em outros termos, a análise de um ato de linguagem não pode pretender dar conta da totalidade da intenção do sujeito comunicante. (CHARAUDEAU, 2012, p.62).

A partir disso, compreendemos que o analista deve ater-se ao texto já produzido, bem como às suas causas e efeitos, já que não há maneira eficaz de reconstituir o ato da criação do enunciado, pois o mesmo possui um complicado encadeamento de processos cognitivos e sociais. A análise do ato de linguagem deve, então, desligar-se da pretensão de compreensão total do processo de comunicação, excluindo a parcela de produção de significado e enunciado e atendo-se basicamente ao enunciado em si, já formulado e seus efeitos no sujeito interpretante. Ainda a esse respeito, Charaudeau afirma:

Analisar um texto não é nem pretender dar conta apenas do ponto de vista do sujeito comunicante, nem ser obrigado a só poder dar conta do ponto de vista do sujeito interpretante. Deve-se, sim, dar conta dos possíveis interpretativos que surgem (ou se cristalizam) no ponto de encontro dos processos de produção e de interpretação. (CHARAUDEAU, 2012, p. 63).

Além disso, o autor declara que, inserido na perspectiva da semiolinguística, surgem possíveis interpretativos oriundos de elementos que interrogam os textos, portanto, deve haver uma reflexão acerca dos componentes da organização discursiva. Sobre isso, o autor discorre que, aparecendo ou não unidos em determinados textos ou sobrepostos uns aos outros, “vamos dividi-los em quatro modos, a fim de melhor explicar como são formados, o como, o quando e o porquê de serem utilizados” (CHARAUDEAU, 2012, p.63).

Feitas as considerações anteriores acerca dos enunciados e seus desdobramentos dentro da teoria que propomos estudar, há ainda de se discorrer sobre o contexto da *encenação linguageira*, mencionado no início deste tópico. Desse momento em diante, chamaremos esse determinado contexto no qual a encenação se insere de acordo com o que estabelece Charaudeau (2012), que o define como *circunstâncias de discurso*, definição a qual ele compara com a anteriormente estabelecida por Pêcheux de “condições de produção”.

Dito isso, faz-se necessário compreender que no ato de linguagem há mais que o linguístico, o extralinguístico se faz primordial na análise e compreensão desses, e, ainda, consiste no ambiente material apropriado à codificação ou decodificação do que é dito. Essa situação extralinguística faz, portanto, parte das circunstâncias de discurso pois compreende o fato de que os interlocutores possuem, em determinado contexto, o mesmo saber sobre o mundo que os cerca. Por fim, é definido que as circunstâncias de discurso abrangem as condições materiais pelas quais se realizam a comunicação, visto que, apesar deste poder impor aos interlocutores mais de uma possibilidade na compreensão de um enunciado, pelas circunstâncias, há a possibilidade de fazer os descartes das improváveis, impossíveis ou inverossímeis.

Para a organização teórica do nosso trabalho, consideramos que a encenação do ato de linguagem requer a mobilização dos outros postulados da teoria semiolinguística. Passemos, portanto, a compreender a aplicação desses conceitos no *corpus* determinado para o presente trabalho.

ARMANDINHO À LUZ DA SEMIOLINGUÍSTICA: AS CIRCUNSTÂNCIAS DA PANDEMIA

Tomando como base os pressupostos teóricos discutidos nos tópicos anteriores acerca da Teoria Semiolinguística (ato de linguagem e circunstâncias de discurso) faremos a seguir as análises cabíveis do *corpus*, selecionado.

O ato de linguagem, como dito anteriormente neste trabalho, é um processo de encenação por meio do qual os seres sociais arriscam-se na interação. Para Charaudeau (2005) “Postular a dependência do processo de transformação para com o processo de transação equivale a marcar uma mudança de orientação nos estudos sobre a linguagem, buscando-se conhecer o sentido comunicativo (seu valor semântico-discursivo) dos fatos de linguagem.” Dessa forma, o objeto de estudo da Teoria Semiolinguística é tido como o resultado de uma dupla dimensão, a dimensão implícita e a dimensão explícita.

No caso do objeto estudado, o gênero discursivo “quadrinhos”, definidos por McCloud (1995, p. 9) como “imagens pictóricas e outras justapostas em sequência deliberada destinadas a transmitir informações e/ou a produzir uma resposta no espectador” e, dentro desse universo,

as tirinhas, diferenciadas anteriormente pela quantidade de quadros pelos quais é composta (uma sequência de três quadros), verificamos que elas significam não só pelo que enunciam verbalmente, mas também pelo conjunto de saberes que permeiam a situação de comunicação. Assim, a dupla dimensão é, portanto, caracterizada pela simbolização referencial, que se relaciona à realidade vivenciada pelos sujeitos, e pela significação, que remete à linguagem como condição de realização do signo.

Nesse sentido, o ato de linguagem dos quadrinhos e, conseqüentemente, das tirinhas, como todo ato de linguagem, é composto por uma dimensão explícita e uma dimensão implícita. Na dimensão explícita, que consiste nos desenhos, nos diálogos, nos símbolos e textos dispostos na sequência dos quadros representados, tal dimensão é tida como incompleta, pois a significação não fica restrita apenas aos recursos discursivos presentes no material. Sob essa perspectiva, a completude vem, portanto, da dimensão Implícita, que engloba as circunstâncias de produção do ato de linguagem. No caso estudado, tais circunstâncias compreendem o período histórico da ocorrência da pandemia do vírus SARS-CoV-2, popularmente conhecido como Novo Coronavírus.

O período pandêmico no qual estão inseridas as condições de produção do material estudado é permeado por mudanças na estrutura social do Brasil e do mundo. A necessidade de adoção de medidas de distanciamento social, *lockdowns*, obrigatoriedade de uso de equipamentos de proteção individual como máscaras e escudos faciais em espaços públicos. Além de todas as medidas de proteção à população, houve também um fenômeno de embate entre o cientificismo e o negacionismo, que permeou os discursos sociais com pautas que foram da descredibilização da doença e de seus efeitos até o uso de medicamentos com eficácia não comprovada pela ciência.

Em retrospectiva, a situação da pandemia no Brasil teve início com a confirmação do primeiro caso, em São Paulo, dia 15 de fevereiro de 2020. A partir disso, enquanto a mídia alertava acerca da doença a partir das informações sobre os efeitos em outros países, como a Itália, um dos principais lugares afetados, a postura oficial do presidente do Brasil foi banalizar os efeitos, usando termos como “gripezinha”¹. Nos meses que se seguiram, o cenário foi o de troca de ministros da saúde, com a substituição de Luiz Henrique Mandetta, Nelson Teich, Eduardo Pazuello até chegar ao atual ministro Marcelo Queiroga, o quarto a ocupar a pasta em menos de dois anos. Nesse período, o Ministério da Saúde recomendou o uso de medicamentos com eficácia não comprovada para tratamento do vírus, como a hidroxicloroquina e a ivermectina, além de questionar as medidas de isolamento social, rejeitar a compra de vacinas e contrapor-se às orientações da Organização Mundial da Saúde, conforme amplamente noticiado pela mídia nacional e internacional.

Dentro desse cenário, foi dado aos governadores dos estados brasileiros autonomia para implantação de medidas de segurança próprias, gerando uma heterogeneidade de postura de combate ao Novo Coronavírus. Essa problemática culminou no aumento de casos da doença e em medidas emergenciais mais restritivas. Esse cenário, por conseguinte, causou uma desestabilidade no mercado e mudanças na estrutura de vida da população, como a falta de empregos formais, gerando uma onda de informalidade tida como a maior já registrada pelo IBGE, fechamento de escolas, adoção de ensino remoto, modalidade de trabalho *home office*, fechamento de atividades culturais, entre outras mudanças.

Em conflito com as políticas de enfrentamento, muitos discursos negacionistas e *fake news* ganharam espaço na sociedade durante esse período. Desde receitas de remédios caseiros ineficazes em grupos de *Whatsapp*, à ataques a China, referenciando o vírus como “vírus chinês” e acusando o país de ter sido omissos quanto ao combate do vírus, aumentando a problemática

1 - <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536> Acesso em 20/08/21.

da pandemia, conforme postagem² feita pelo senador Flávio Bolsonaro, filho do presidente Jair Bolsonaro. Tudo isso criou um clima de instabilidade e descontrole, fazendo com que uma parcela da população deixasse de seguir as orientações oficiais.

Apesar de uma ligeira queda do número de casos no final de 2020, o que gerou a falsa impressão de que a epidemia estaria no fim, uma segunda onda, ainda mais forte que a primeira assolou o país nos primeiros meses de 2021, vindo a estabilizar o número de casos apenas em meados de julho à agosto de 2021, com o avanço na vacinação da população. Entretanto, apesar dos esforços conjuntos dos estados nas campanhas de vacinação, uma nova variante (Delta) e o descuido da população ameaçam uma terceira onda da doença ainda para o mesmo ano³. Ademais, essa situação aliada à desinformação provocou, também, uma profunda descredibilização da ciência, por conflitar pesquisas científicas que mostraram a ineficácia de remédios, como a hidroxicloroquina, com a postura do governo federal em insistir no seu uso.

O agravamento dessa postura culminou, finalmente, no atraso da compra de vacinas causada pela descredibilização da vacina pesquisada pela Sinovac, laboratório Chinês, em parceria com o Instituto Butantan. O preconceito, a desinformação e a ignorância deram origem a mais *fake news*, dessa vez em torno da vacina, com boatos até mesmo de implantação de microchips de rastreamento através da sua aplicação. Novamente, em pronunciamento oficial, o Governo Federal, na figura do presidente Jair Bolsonaro, contribuiu, de acordo com analistas políticos, para o obscurantismo social insinuando “mutações em jacaré” como possíveis efeitos de vacinas contra a doença. São nessas circunstâncias discursivas, portanto, que as tirinhas às quais analisaremos estão inseridas.

Dito isso, as circunstâncias, relacionadas diretamente à dimensão implícita, evocam um conjunto de saberes que circulam entre os protagonistas do ato de linguagem. Esses saberes tocam em dois pontos: a relação com os saberes de uma comunidade social, no caso específico, os saberes relativos à pandemia, como às políticas de enfrentamento e informações do período; e, a relação entre os protagonistas, constituídos pela figura dos personagens das tirinhas de Armandinho e os leitores dessas, já que esses possuem vivências compartilhadas dentro do contexto histórico, como podemos ilustrar a seguir:

Na tirinha apresentada na Figura 1, apresentamos um exemplo de como os sujeitos trabalham com hipóteses de saberes partilhados. Armandinho fala de alguém que foge de debates, que está recorrendo a uma postura negacionista quanto ao distanciamento social durante a pandemia. Para completar o sentido dessa enunciação, o sujeito que interpreta cria hipóteses sobre o que é dito, aliando o que está explicitado, que é incompleto, aos implícitos.

Figura 1 - Tirinha: Aquele que foge



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-LSchFj7Kg/>

2 - <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-55107536> Acesso em 20/08/21.

3 - <https://exame.com/brasil/alta-mortes-internacoes-covid/> Acesso em 20/08/21.

Assim sendo, na Figura 1, há, portanto, um conjunto de saberes sobre as eleições de 2018, nas quais o candidato eleito Jair Bolsonaro faltou à maioria dos debates depois que a sua participação no primeiro acarretou uma considerável perda de pontos nas pesquisas de intenção de voto. De maneira análoga, o sujeito comunicante prevê a hipótese de que o sujeito destinatário compreenda esse conjunto de informações, pressupondo que este está inserido no mesmo contexto no qual o discurso foi produzido. Dessa forma, observamos que há a direta necessidade de compartilhamento de uma esfera específica saber entre os sujeitos.

Outrossim, no duplo processo de semiotização do mundo, segundo Charaudeau (2005), as tirinhas compreendem o processo de transformação quando significam pela enunciação e o de transação quando há um sujeito destinatário a esse discurso. Dessa forma, identificamos os processos de transformação, a identificação nas seguintes operações: a identificação consiste na materialização dos personagens da obra analisada, Armandinho, seus pais e seus amigos, consistindo, portanto, nas identidades nominais desse discurso; a qualificação dos discursos estudados vem das características dos próprios: Armandinho é sempre questionador; Pudim apresenta posturas negacionistas; Moacir é um personagem de etnia indígena, assim por diante, como podemos constatar pela Figura 2, na qual Armandinho conversa com seus amigos sobre a postura do governo brasileiro de priorizar a economia em detrimento do distanciamento social. Na Figura 2, Camilo (o garoto negro) apresenta uma postura crítica e Moacir trata a questão sob os olhos de um povo que há séculos é negligenciado ou atacado em detrimento de assuntos econômicos:

Figura 2 - Tirinha: Heranças culturais



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-stxRDjtfj/>

A tirinha apresentada na Figura 2 ilustra a necessidade de compreensão da circunstância na qual o discurso foi produzido. O personagem Armandinho, no contexto da pandemia, fala sobre a decisão de não fechamento do comércio no primeiro instante, por parte do governo federal, com a justificativa de proteger a economia do país. Entretanto, o enunciado “sacrificar uma parte do povo... em nome da ‘economia’”, aliado às imagens de Camilo e Moacir, representantes imagéticos do povo afrodescendente e indígena, evoca no sujeito interpretante o conhecimento de outros momentos na história nos quais esses povos foram sacrificados com a mesma justificativa - escravidão e genocídio. Portanto, dos possíveis interpretativos apontados desse exemplo, temos a questão não só atual do distanciamento social, mas de importantes episódios da história do Brasil, abrangendo, dessa maneira, a crítica feita.

Na sequência das operações do processo de transformação, analisaremos os quatro tipos de operação destacados no capítulo teórico deste trabalho. Primeiramente, acerca da operação de identificação há a transformação dos seres reais em identidades a serem significadas, isso ocorre por meio de escolhas linguísticas, justificadas por uma intencionalidade específica.

Nas tirinhas de Armandinho, o mundo real, com questões sociais e políticas em um contexto pandêmico, é observado que as identificações transformam as situações “a significar” em formas com significados. A exemplo disso, retomando a ilustração proposta na Figura 2, o enunciado “sacrificar parte de um povo” representa uma escolha linguística que carrega o possível interpretativo de mais de um povo além, ou seja, além do povo brasileiro, pode-se significar por essa asserção outros povos sacrificados no Brasil, como dito anteriormente, os povos afrodescendentes e os povos nativos.

Esse fenômeno se dá pela identificação de “povo” por meio do substantivo comum, núcleo de um sintagma nominal não sucedido de um modificador que o especificasse. Portanto, o sentido é inserido a esse termo a partir dos possíveis interpretantes do próprio ato linguageiro. A exemplo disso, também, na Figura 2, a expressão “aquele que foge dos debates” não carrega em si um sentido único. Depende, então, da operação de identificação associar essa expressão às circunstâncias de comunicação para que haja uma determinação de sentidos.

Em seguida, a operação de qualificação se ocupa em observar as descrições das identidades nominais destacadas no processo anterior. Nas tirinhas de Armandinho observa-se uma tendência do sujeito comunicante a deixar enunciados mais abertos, não especificando termos ou pessoas. Essa estratégia permite com que o sujeito interpretante tenha maior liberdade ao estabelecer sentidos ao discurso. Novamente retornando aos exemplos com o propósito de uma ilustração, na Figura 2, ao não descrever a identidade nominal “povo” e, ainda, apresentar os desenhos de dois meninos de diferentes etnias, o sujeito comunicante se vale dessa operação para obter o efeito discursivo de múltiplas possibilidades de interpretação.

Ainda sobre as operações de transição, a operação de ação se caracteriza como aquela focada nas representações das ações do sujeito. No *corpus* em análise, a principal ação sofrida pelos sujeitos envolvidos no ato de linguagem é a pandemia e seus desdobramentos. Observamos, então, por meio de representações realizadas pelo sujeito enunciatador, as representações de cenários reais como o distanciamento social, o isolamento domiciliar, as políticas de enfrentamento ao Novo Coronavírus e suas consequências, tais como: a vulnerabilidade da sociedade frente a essa realidade.

O direcionamento dessas ações no discurso em análise marcadas pelos modos de agir ou pelas circunstâncias sofridas pelo sujeito enunciatador feitas através dos mecanismos linguísticos, ou marcações verbais, têm por função externar o desencadeamento de fatos que promovem uma atribuição de significados pelo sujeito interpretante.

Por conseguinte, a operação de causalção é aquela referente às relações de casualidade nas quais os acontecimentos do mundo são retratados por particularidades linguísticas. Nas tirinhas em análise, essa condição se materializa linguisticamente por elementos que designam as causas do período pandêmico, acontecimento de ordem extraordinária, embora natural. Esse fenômeno base, portanto, passa a ter um significado atribuído e compreendido - em tese - pelos sujeitos envolvidos no ato de linguagem. A partir do conhecimento dessa ação, as causas desencadeadas passam a constituir uma unidade de significação.

Quanto ao processo de transação, observamos agora como se desvelam os quatro princípios que o regem. O princípio da alteridade se faz presente na troca entre os parceiros que possuem a semelhança de um universo de referência com saberes partilhados. No caso estudado, o Brasil em cenário de enfrentamento da pandemia do Novo Coronavírus os parceiros se reconhecem enquanto pertencentes dessa mesma realidade em comum, dessa forma, apreendendo esse traço de semelhança.

Embora haja a possibilidade de uma divergência entre esses sujeitos quanto a suas realidades (diferentes etnias, classes sociais, regiões nas quais estão inseridos, por exemplo), há o traço comum do momento histórico que permite a identificação desses. Essa troca é interacional, haja vista os princípios já analisados, e, portanto, legitimada.

Ademais, quanto ao princípio de relevância, as tirinhas estudadas são inseridas em um contexto de conhecimentos compartilhados entre os sujeitos envolvidos na troca linguageira, embora nem sempre esses saberes sejam adotados por ambos. A título de exemplificação, destacamos a postura de defesa da informação, dos meios de notícias, distanciamento social e uso de máscaras, podendo ser percebida no discurso enunciado na Figura 3 apresentada a seguir.

Figura 3 - Tirinha: A estratégia da desinformação



Fonte: Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CBQwEmcDmqI/>

Não há uma garantia de adoção desses valores psicológicos e sociais e postura comportamentais, o que não afeta a relevância do ato de linguagem. Esse posicionamento apontado é constante em todo o corpus coletado, caracterizando, assim, uma peculiaridade do discurso analisado.

Ainda acerca do princípio da relevância, o posicionamento constante pautado em temas cientificistas edifica uma imagem credível do sujeito comunicante, promovendo a esse o direito à palavra. As tirinhas do Armandinho também, como uma unidade discursiva, pelo seu histórico de publicações, possibilitam a produção de enunciados variados, o que sustenta um reconhecimento recíproco dos parceiros quanto a aptidões e competências para abordar temas diversos.

Por conseguinte, com a intenção do quadrinista Alexandre Beck de atingir seu parceiro constatamos, também, a concretização do princípio da influência nos discursos apresentados nas tirinhas. O sujeito interpretante do ato linguageiro recebe a informação enunciada nas tirinhas, nas quais constatamos que há constantes proposições de questionamentos de valores e comportamentos, sendo, dessa forma, alvo de influência, que o obriga a considerar o que está sendo exposto, mesmo que não haja, necessariamente, uma adesão a essas ideias.

A ilustração disso, na Figura 3, o sujeito comunicante opta por apresentar uma crítica à postura do Ministério da Saúde de não divulgar⁴ dados oficiais de números de casos de vítimas do vírus, edificando o questionamento se esconder essas informações seriam, de fato, eficazes no combate à doença em vigor. Essa discussão exemplifica uma aplicação de como o princípio da influência se faz presente no discurso em análise. O sujeito comunicante se vale de recursos discursivos com a intencionalidade de causar um impacto no sujeito interpretante. Há, portanto, constantes questionamentos acerca de atitudes adotadas no período do recorte com a

4 - <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-5296773>, acesso em 20/08/2021.

intencionalidade de causar reflexões no sujeito interpretante, embora uma reação positiva a esses questionamentos não seja, de fato, garantida.

Armandinho está em constante tentativa de questionar a dinâmica social, inserindo críticas às posturas que não são pautadas na ciência e informação, se colocando contrário ao presidente, como pode ser visto nos discursos das Figuras 1 e 3, e tentando criar um questionamento aos leitores buscando uma adesão às ideias que permeiam os discursos.

Intrinsecamente vinculado ao princípio da influência, o princípio da regulação consiste na forma como as informações são expostas para que não haja ruptura de fala. Quando sobrepomos essa informação às tirinhas analisadas, observamos que as referências são passadas de forma sutil e cheias de implícitos, como na Figura 1, por exemplo, na qual não se evidencia um nome em específico dentro do ato de fala. Isso ocorre por causa de uma grande politização social e político-partidária no Brasil. Dessa forma, para que o discurso presente nas tirinhas em análise não chegue a ser rejeitado pelos sujeitos interpretantes de imediato, a estratégia é implicar as informações, cumprindo assim o princípio mencionado para que a troca seja efetiva.

Dessa maneira, como condição para que haja o engajamento dos parceiros no processo de reconhecimento do contrato de comunicação, o sujeito comunicante retoma constantemente nas tirinhas a estratégia de uso de implícitos e subentendidos com a intencionalidade de captar a atenção do sujeito interpretante, a fim de que a troca comunicativa seja concluída. Em suma, é uma consequência do estudo semiolinguístico compreender que o sujeito comunicante possui como objetivo atingir o seu parceiro com a finalidade de orientar seu pensamento, provocar emoção ou instigar uma ação.

O processo de semiotização do mundo, portanto, se apoia em elementos específicos. Aplicando esse princípio ao *corpus* analisado no presente trabalho, no que concerne a esses elementos, a saber, são: o dispositivo comunicativo, o projeto de fala do sujeito comunicante, os lugares aos quais os sujeitos pertencem, os saberes e visões de mundo partilhadas pelos sujeitos e as situações de troca.

Em função do exposto, os discursos em análise se configuram por uma série de meios linguísticos, como os modos nos quais o discurso é organizado, e restrito à situação. A exemplo, na Figura 2, em conversa com os amigos, Armandinho fala sobre a proteção da economia em detrimento do povo que, nas circunstâncias de produção nas quais o discurso está inserido, se refere ao fato de o Brasil não ter tomado medidas de restrições de comércio e trânsito da população em vista de não prejudicar o fluxo da economia, em desfavor de uma medida que assegurasse a proteção da população.

Entretanto, quando Moacir diz que “dizemos há séculos”, enquanto sujeito de origem indígena, a circunstância temporal se amplia, fazendo referência à dizimação do povo nativo-brasileiro que iniciou no começo do século XIV e perdura até os dias atuais motivada pela conquista de terras e desenvolvimento de atividades econômicas e comerciais. Essas duas realidades são colocadas em paralelo no texto como forma de criar um vínculo de empatia e a crítica se tece com a intencionalidade de influenciar um ponto de vista no sujeito destinatário.

Assim, o ato de linguagem é caracterizado por dois espaços, o de restrições e o de estratégias, como exposto no capítulo teórico do trabalho corrente. O espaço de restrições é condicionado pelas condições do contrato de comunicação, questão que será abordada de forma mais abrangente no tópico a seguir, mas, a priori, identificamos como restrito ao gênero no qual se inscreve, ou seja, o gênero quadrinístico, que, por definição geral, tende a ser um

gênero discursivo leve. Quanto ao espaço de estratégias, diz respeito às manobras realizadas pelo sujeito enunciador ao encenar o seu discurso.

No tocante às estratégias da encenação do ato linguageiro, elas intervêm em três planos, são eles: o de legitimidade, o de credibilidade e o de captação. No primeiro plano são determinadas as posições de autoridade do sujeito enunciador, portanto, nas tirinhas em questão, observamos a estratégia do uso de diversos personagens de diferentes idades e etnias, considerando tanto os pais de Armandinho, quanto seus amigos, o que cria uma camada de uso de diferentes lugares de fala que legitimam os discursos de minoria proferidos nas histórias.

Essa dita estratégia consiste em evidenciar a posição de autoridade do sujeito enunciador, sobrepondo, no ato linguageiro, esse sujeito à figura do sujeito comunicante. Tal mecanismo visa uma recepção do discurso de maneira mais credível no sujeito destinatário, estabelecendo, portanto, um vínculo que auxilia na consolidação da relação entre os protagonistas do ato linguageiro.

Em continuidade à essa análise, o plano de credibilidade compõe-se das estratégias que determinam a credibilidade do sujeito enunciador. A construção do personagem Armandinho, se pauta na apresentação de uma criança curiosa e questionadora que, pelo imaginário coletivo que se tem acerca das crianças, não mente. Levando esse aspecto em consideração, verifica-se que os discursos apresentados por esse e outros personagens são cuidadosamente pautados em situações contemporâneas baseadas em notícias ou veiculadas em meios científicos, estabelecendo, assim, uma relação de confiança entre os protagonistas.

Ao passo que, pensando em um momento de politização ideológica vivido no Brasil de repulsa imediata a ideias contrárias, no terceiro plano, a estratégia de captação, objetiva a entrada do sujeito destinatário arranjo enunciativo proposto por seu parceiro, Assim o sujeito enunciador faz escolhas reveladoras de sua própria ideologia, de sua própria identidade, de seu propósito e posicionamento diante da temática trabalhada, a da pandemia.

Em suma, notamos que as estratégias que permeiam o ato de linguagem do sujeito comunicante das tirinhas de Armandinho para o sujeito destinatário e, posteriormente, Interpretante é a criação de uma imagem ficcional a fim de causar identificação, a partir dos elementos citados anteriormente no texto, e, assim, construir uma projeção do imaginário do sujeito destinatário, estabelecendo o ato de linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As narrativas nas histórias em quadrinhos apresentam representações sociais de crenças, saberes, hábitos, ideias e críticas, sendo, portanto, expressões culturais fortes e, como possuem grande abrangência de público, também carregam grande influência em leitores de todas as idades. O compartilhamento dos saberes é de grande importância para a compreensão das circunstâncias de produção e retrato do momento social.

Tendo em vista que neste trabalho estarão contempladas apenas considerações parciais de uma pesquisa mais completa, é importante ressaltar que as análises se restringiram aos seguintes tópicos: ato de linguagem e circunstâncias do discurso. Desse modo, pudemos constatar que há a concretização do ato linguageiro composto na dimensão explícita pelos desenhos, diálogos, símbolos e textos dispostos na sequência dos quadros representados, tal dimensão é tida como incompleta, pois a significação não fica restrita apenas aos recursos discursivos presentes no material. Sob essa perspectiva, a completude vem, portanto, da dimensão Implícita, que engloba as circunstâncias de produção do ato de linguagem acerca do momento estudado no recorte, o da pandemia de SARS-CoV-2.

Por fim, também foi possível constatar que, quanto às circunstâncias de discurso, as situações às quais os personagens da tirinha são expostas são análogas às vividas pela maioria das pessoas na sociedade atual, pois representam fatos que transpõem a situação da pandemia e permeiam esferas sociais e políticas. Foi possível, também, perceber que as tirinhas demonstram uma tentativa de combater a onda de desinformação, demonstrando questionamentos a respeito da postura social adotada por políticos e pela população em geral.

REFERÊNCIAS

- CHARAUDEAU, Patrick. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. *In*: PAULIUKONIS, M. A. L. e GAVAZZI, S. (org.) **Da língua ao discurso**: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 11-27.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso**. Coordenação da tradução: Mariana Komesu. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. 2. ed., 1. reimpr. São Paulo: Contexto, 2012.
- CORRÊA-ROSADO, Leonardo Coelho. Teoria semiolinguística: alguns pressupostos. **Revista Memento**, Unincor, v. 5, n. 2, 2014 Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/memento/article/view/1826/pdf_44. Acesso em: 20 abr. 2021.
- FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- MCCLLOUD, Scott. **Desvendando os quadrinhos**. Makron Books, São Paulo, 1995.
- MOURA, João Benvindo de; LOPES, Maraisa; BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes (org.). **Discurso, memória e inclusão social**. Recife: Pipa Comunicação, 2015.
- MOURA, João Benvindo de. **Análise discursiva de editoriais do jornal Meio Norte, do estado do Piauí**: um retrato do Piauí – Teresina: EDUFPI, 2020.
- MOURA, João Benvindo de; LOPES, Maraisa (org.). **Discursos, imagens e imaginários**. São Carlos: Pedro & João editores, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/discurso-imagens-e-imaginarios/>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- MOURA, João Benvindo de; MAGALHÃES, Francisco Laerte Juvêncio (org.) **Fluxos discursivos na sociedade em rede**. São Carlos: Pedro & João editores, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/fluxos-discursivos-na-sociedade-em-rede/> Acesso em: 18 fev. 2021.
- MOURA, João Benvindo de; ROCHA, Max Silva da (org.). **Semiolinguística e Retórica**: interfaces. Teresina: editora Pathos, 2021. Disponível em: <http://editorapathos.com.br/semiinguistica-e-retorica-interfaces/> Acesso em: 23 mar. 2021.
- PATATI, C; BRAGA, F. **Almanaque dos quadrinhos**: 100 anos de uma mídia popular. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- PROCÓPIO, Mariana Ramalho. **O ethos do homem do campo nos quadrinhos de Chico Bento**. 2008. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2008.